



**Maria Luzia da Silva Santana  
(Organizadora)**

# **Saúde Mental: Teoria e Intervenção**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana  
(Organizadora)**

# **Saúde Mental: Teoria e Intervenção**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva.  CDD 362
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

## SUMÁRIO

### PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva  
Maria Beatriz Pereira da Silva  
Ana Cláudia de Almeida Varão  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Andréa Dutra Pereira  
Lívia Alessandra Gomes Aroucha  
Jocelha Maria Costa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.3661918125**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto  
Ana Flávia Lima Teles da Hora  
Ana Sanyele Campos Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3661918126**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana  
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana  
Marílya Vitória dos Santos Silva  
Roberto Mendes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3661918127**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima  
Andrêssa Pereira Machado  
Jackelliny Carvalho Neves  
Maria Beatriz dos Santos Brito  
Luciane Cardoso Pessoa  
Andressa Arraes Silva  
Ana Cláudia de Almeida Varão  
Maria Beatriz Pereira da Silva  
Andréa Dutra Pereira  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Lívia Alessandra Gomes Aroucha  
Jocelha Maria Costa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.3661918128**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

**DOI 10.22533/at.ed.3661918129**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome  
Hugo Leonardo Andrade Feitosa  
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho  
Michaelis Cavalcanti Ayres  
Reinaldo Mesquita Neto  
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho  
Vilton Souza Neto  
Vitor Pereira Xavier Grangeiro  
Rubens Justino Dantas Ricarte  
Ruy Justino Dantas Ricarte  
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

**DOI 10.22533/at.ed.36619181210**

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.36619181211**

**PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto  
Ana Maria Fernandes Pitta

**DOI 10.22533/at.ed.36619181212**

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco  
Verônica de Medeiros Alves  
Valéria Elias Araújo Bichara  
Vanessa Christinne Nazário Tenório

**DOI 10.22533/at.ed.36619181213**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha  
Paulo Renato Alves Firmino  
Hellen Lima Alencar  
Diógenes Pereira Lopes  
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho  
Wendney Hudson de Alencar Fontes  
Joel Lima Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.36619181214**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida  
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior  
Rodrigo Silva Nascimento  
Keveenrick Ferreira Costa  
Priscila Figueiredo Campos

**DOI 10.22533/at.ed.36619181215**

**CAPÍTULO 16 ..... 156**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Thâmara Carollyne de Luna Rocha  
Tháisa Renata Barbosa da Silva  
José Levi da Silva Filho  
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda  
Pollyne Amorim Silva  
Aline Silva Ferreira  
Jefferson Luan Nunes do Nascimento  
Williana Tôres Vilela  
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento  
Silvana Cabral Maggi  
Pedro José Rolim Neto  
Rosali Maria Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.36619181216**

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS**

Marlete Corrêa de Faria  
Anderson Rinê Dias Aguiar  
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho  
Tamyris Thuama de Souza Lima  
Thayná Moraes de Jesus  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.36619181217**

**CAPÍTULO 18 ..... 183**

**USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS**

Leidiane Faria Ramos  
Alvim Pagung de Abreu  
Rayane Cristina Faria de Souza  
Marluce Mechelli de Siqueira  
Átala Lotti Garcia  
Flávia Barista Portugal

**DOI 10.22533/at.ed.36619181218**

**CAPÍTULO 19 ..... 194**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS**

Juceli Andrade Paiva Morero  
Tássia Ghissoni Pedroso  
Sandra de Souza Pereira  
Mayara Caroline Ribeiro Antonio  
Vivian Aline Preto  
Bianca Cristina Ciccone Giacon  
Monise Martins da Silva  
Giselle Clemente Sailer  
Luana Pereira da Silva  
Lucilene Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.36619181219**

**CAPÍTULO 20 ..... 204**

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira  
Gessiane Santos Ricarte  
Juceli Andrade Paiva Morero  
Tássia Ghissoni Pedroso  
Monise Martins da Silva  
Mayara Caroline Ribeiro Antonio  
Jéssica Moreira Fernandes  
Vivian Aline Preto  
Bianca Cristina Ciccone Giacon

**DOI 10.22533/at.ed.36619181220**

**CAPÍTULO 21 ..... 215**

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska  
Heloísa Garcia Claro  
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira  
Priscila Conceição da Costa  
Bruno Henriques Zanoni Kunst  
Renato de Angelo Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.36619181221**

**CAPÍTULO 22 ..... 225**

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim  
Sarah Cassimiro Marques

**DOI 10.22533/at.ed.36619181222**

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro  
Leidiane Faria Ramos  
Sibeli Albani  
Rayane Cristina Faria de Souza  
Marluce Mechelli de Siqueira  
Flávia Barista Portugal

**DOI 10.22533/at.ed.36619181223**

**CAPÍTULO 24 ..... 249**

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo  
Rosane da Silva Santana  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos  
Germano Soares Martins  
Luis Eduardo da Silva Amorim  
Sandra Maria Gomes de Sousa  
Dulcimar Ribeiro de Matos  
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes  
Maria Oneide dos Santos  
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

**DOI 10.22533/at.ed.36619181224**

**CAPÍTULO 25 ..... 257**

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Luiz Jorge Pedrão  
Andréa Cristina Alves  
Marilene Elvira de Faria Oliveira  
Aline Teixeira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.36619181225**

**CAPÍTULO 26 ..... 269**

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni  
Bruna Domingos Santos  
Jéssica Karoline Barbosa da Silva  
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves  
Marta Angélica Iossi Silva  
Luciane Sá de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.36619181226**

**CAPÍTULO 27 ..... 281**

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque  
Willams Henrique Costa Maynard  
Patricia Maria da Silva Rodrigues  
José Leandro Ramos de Lima  
Ronald Seixas Santos  
Jorgina Sales Jorge  
Givânia Bezerra de Melo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
David Queiros de Lima  
Andrey Ferreira da Silva  
Verônica de Medeiros Alves

**DOI 10.22533/at.ed.36619181227**

**PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 28 ..... 292**

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues  
Bruna Nunes Osterno  
Vânia Sousa Barbosa Alves  
Luana Géssica Freire Martins

**DOI 10.22533/at.ed.36619181228**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>297</b>
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
<a href="#">Andréa Toledo Farnettane</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>308</b>
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Rayane Ribas Martuchi</a>	
<a href="#">Elisabete Aparecida Monteiro</a>	
<a href="#">Ticiane Paiva de Vasconcelos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>320</b>
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Priscila Praseres Nunes</a>	
<a href="#">Diego Raí de Azevedo Costa</a>	
<a href="#">Raiane Fernandes Prazeres</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>323</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>324</b>

## SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Rayane Ribas Martuchi

Centro Universitário Salesiano de São Paulo –  
UNISAL, curso de Psicologia  
Campinas – SP

### Elisabete Aparecida Monteiro

Centro Universitário Salesiano de São Paulo –  
UNISAL, curso de Psicologia  
Campinas – SP

### Ticiane Paiva de Vasconcelos

Centro Universitário Salesiano de São Paulo –  
UNISAL, curso de Psicologia  
Campinas – SP

**RESUMO:** Os serviços-escola dos cursos de graduação em Psicologia compõem um conjunto de atividades de estágio profissionalizante. Este trabalho de extensão universitária e ação comunitária tem por objetivo trazer o debate dos serviços-escola e seu lugar diante das políticas públicas de saúde a partir de relato de experiência na implementação do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do UNISAL *campus* Liceu. É apresentada revisão teórica sobre o histórico e lugar dos serviços-escola na discussão atual, seguida da apresentação do funcionamento do SPA após o período inicial da abertura dos trabalhos, métodos, resultados e discussão. Apresentamos os números em relação à solicitação de atendimentos, desistência

e complexidade dos encaminhamentos recebidos. Por fim, problematiza-se a defesa da Psicologia na absorção da demanda excedente pela ineficiência da saúde pública brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** serviços-escola; psicologia; atendimento psicológico; saúde pública.

### SCHOOL-SERVICES AND PUBLIC HEALTH POLICIES: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** The school-services of the undergraduate courses in Psychology compose a set of activities of professionalizing internship. This work of university extension and community outreach aims to bring the debate of the school-services and its place in the public health policies based on experience reports in the implementation of the Applied Psychology Service (SPA) of UNISAL's *Liceu campus*. A theoretical review of the history and place of the school-services in the current discussion is presented, followed by the presentation of the functioning of the SPA after the initial period of opening, methods, results and discussion. We present the numbers in relation to requests for attendance, withdrawal and complexity of the referrals received. Finally, the defense of Psychology in the absorption of excess demand

by the Brazilian public health system's inefficiency is problematized.

**KEYWORDS:** school-services; psychology; psychological support; public health.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir o papel dos serviços-escola de Psicologia no contexto das políticas públicas de saúde. No entorno da problemática do acesso à saúde pública pela população menos favorecida sócio e economicamente, este artigo pretende realizar uma análise crítica em relação ao lugar ocupado por esses serviços na dinâmica das políticas públicas, bem como sua importância, limitações e possibilidades por meio de um panorama dos serviços e modalidades oferecidos nos serviços-escola.

O trabalho também discutirá acerca dos altos números de desistência na triagem e no retorno para o início do atendimento; papel e importância da supervisão dos estágios de campo e do responsável técnico, exigidas para o funcionamento dos serviços-escola, diante a elevada demanda das entidades assistenciais parceiras no encaminhamento de casos complexos e emergenciais.

Em destaque, traremos o relato de experiência da extensão universitária e ação comunitária realizada em 2018 pelo programa BEXT-SAL, para a abertura do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) *campus* Liceu, localizado na cidade de Campinas-SP.

A proposta foi desenvolver uma intervenção extensionista para fortalecer as ações de cooperação entre as entidades assistenciais de Campinas e o UNISAL, por meio das atividades de estágio do SPA, ao auxiliar o gerenciamento, triagem de usuários e implementação do serviço.

A partir das seguintes indagações: quais as demandas e necessidades das entidades assistenciais e usuários podem ser atendidos no SPA do curso de Psicologia da UNISAL – *campus* Liceu? Ainda, compreendendo a Psicologia como ciência e prática de saúde mental, como ofertar serviços psicológicos qualificados, principalmente à população que não consegue acesso aos serviços de forma paga?

Estas questões (im)pertinentes no cenário de implementação do SPA tornaram-se imprescindíveis na realização das atividades propostas, almejando que este espaço seja referência em serviços de qualidade e relevância, ofertados gratuitamente no campo da Psicologia.

## 2 | SERVIÇOS-ESCOLA DE PSICOLOGIA: SUA HISTÓRIA, SEU LUGAR EM DEBATE

Desde o momento em que a Psicologia se consolidou como ciência e profissão, datando 1962 como o ano de sua regulamentação no Brasil, os serviços-escola já se faziam presentes. Dessa forma, seu histórico está vinculado com o próprio nascimento da profissão no país, proporcionando a formação prática de profissionais e atendendo às obrigatoriedades legais dispostas sobre os cursos de Psicologia no Brasil (Lei nº 4.119, 1962) (CAMPEZATTO & NUNES, 2006).

Inicialmente, a criação dos serviços-escola de Psicologia se deu com o objetivo principal de atender uma obrigação legal para o funcionamento de cursos de Psicologia e não para atender à necessidade da população por serviços psicológicos (BOECKEL et al., 2010; MELO-SILVA, SANTOS & SIMON, 2005; NUNES, CAMPEZATTO, CRUXÊN & SAVALHIA, 2006, como citado em GOMES & DIMENSTEIN, 2016).

A inclinação às demandas da comunidade fica evidenciada na exigência da instalação de serviço-escola pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Psicologia conforme o Art. 25º:

O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido (Brasil, 2004, p. 8).

A carta de serviços sobre estágios e serviços-escola do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) elucida que o serviço-escola de Psicologia é o espaço em que precisa articular os estágios supervisionados básicos e específicos, internos e externos, de acordo com o perfil de egresso desejado pelo projeto pedagógico do curso, além de cumprir com as funções de oferecer treinamentos para os futuros profissionais da área, bem como, o acesso aos serviços psicológicos à população.

A respeito das terminologias, “clínica-escola” foi substituído por “serviço-escola” em 2004, durante o evento 12º Encontro de Clínicas-Escola do Estado de São Paulo. Esta nova nomenclatura veio acompanhar o desenvolvimento da profissão no Brasil e teve o objetivo de contemplar um espectro maior de intervenções psicológicas que não somente o fazer clínico (MELO-SILVA, 2005, como citado em AMARAL et al., 2012).

Na perspectiva de Amaral et al. (2012), os serviços-escola podem ser entendidos como espaço que atende a duas necessidades: educacionais, de formação do aluno; e sociais, pois oferta-se serviços psicológicos à comunidade de forma gratuita. Estes serviços ofertados pelos cursos de Psicologia são desafiados na articulação dessas duas perspectivas, o treinamento e qualificação de futuros

profissionais de Psicologia e a inserção social das instituições para com a sociedade, na identificação de suas necessidades e demandas específicas, fomentando a interface das realidades sociais, políticas e culturais.

O questionamento que persiste é: os serviços-escola, tal como são, atendem à dupla função, de oferecer espaço de formação para os alunos e ofertar serviços psicológicos gratuitos que correspondam às necessidades da comunidade?

Gomes e Dimenstein (2016) tecem críticas aos serviços-escolas de Psicologia que oferecem aos alunos práticas de estágio desconectada com as diretrizes de políticas públicas de saúde e assistência social. Na visão das autoras, a formação de profissionais nos modelos da clínica tradicional de atendimento individualizado e descontextualizado de uma dada realidade social, corresponde ao modelo de atendimento clínico isolado, neoliberal e privatista.

Para as autoras, a formação teórica e prática ofertada pelos cursos de Psicologia (em especial atenção à quantidade crescente de IES para atender aos interesses comerciais e descompromissadas com as problemáticas sociais) está desalinhada com o cenário político, social e econômico que demanda a atuação qualificada de profissionais nas políticas públicas de saúde e assistência social (GOMES & DIMENSTEIN, 2016).

Nessa perspectiva, Gomes e Dimenstein (2016) defendem que, em acordo com a demanda do Estado, os serviços-escola de Psicologia têm o dever de preparar seus egressos para o um trabalho interdisciplinar integrado ao setor público, fazendo dos serviços-escola um dispositivo oficial e regulamentada enquanto parte da rede de políticas públicas de saúde e assistência social.

Neste mesmo sentido, o trabalho de Viol e Ferrazza (2015) também parece concordar com a inserção dos serviços-escolas de Psicologia como dispositivo da rede de atenção psicossocial dos municípios, tendo suas práticas direcionadas à clínica ampliada na rede intersetorial de saúde, educação e assistência social. Este posicionamento está alicerçado na justificativa de que a inserção de estudantes nos espaços institucionais proporciona a interlocução com a prevenção e promoção da saúde, sob a lógica das políticas públicas e não centradas exclusivamente nas psicoterapias individuais.

Segundo a pesquisa aplicada em quatro serviços-escola do Rio Grande do Norte (GOMES & DIMENSTEIN, 2016), outras possibilidades de serviços psicológicos estão nas modalidades de oficinas; roda de conversa; reuniões de equipe para discussão de casos que chegam aos serviços-escola; orientação a pais; psicoterapia em grupos; grupos de capacitação com os Conselhos Tutelares; orientação profissional; avaliação psicológica.

Boeckel et al. (2010) descrevem o Centro de Serviços em Psicologia da PUC do Rio Grande do Sul por meio do desenvolvimento de ações comunitárias

pautadas pela Psicologia Comunitária; palestras; oficinas; orientação familiar e vocacional; mediação familiar; psicoterapia individual e em grupo; projetos de atenção psicossocial junto às redes de atenção primária, secundária e terciária em saúde.

Saldanha et al. (2014) descrevem a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) do Centro Universitário Univates, no Rio Grande do Sul, que, por meio de convênios com quatro municípios da região, foi firmado acordo de cooperação entre a IES e a gestão pública da saúde do SUS. A proposta da CURES é a interdisciplinaridade e integralidade na formação profissional para o SUS alinhada com o conceito ampliado de saúde. Além da prática sistemática de conhecer cada município atendido, que abarca análise da situação da saúde; mapeamento de escolas, projetos sociais e outros.

Na visão de Ortolan et al. (2018), a aproximação com a rede de políticas públicas de saúde mental e assistência social deve ser contínua, até que os serviços-escola de Psicologia sejam dispositivos efetivos dessa rede. Tendo em vista que esses encaminhamentos, tanto dos serviços-escola para a rede pública, quanto a rede pública para os serviços-escola, já acontecem informalmente. As autoras descrevem a articulação entre Grupo de Dinâmicas e Plantão Psicológico e as políticas públicas por referenciarem e contrarreferenciarem os usuários.

Concordamos que, por meio dos seus serviços-escola e demais estágios obrigatórios previstos na grade curricular, é de dever das IES cumprir com as DCN para os cursos de graduação em Psicologia que prevê a formação de profissionais de Psicologia articulada com as demandas atuais da realidade brasileira. Contudo, vale pensar: é absorvendo a demanda que transborda do setor público que a Psicologia exerce seu papel, ou a Psicologia não deve ser balizada pela luta política para a garantia e ampliação desses direitos para a população?

Dado o cenário nacional de precarização das políticas públicas de saúde em sua gestão financeira e no recebimento de recursos para a manutenção desses equipamentos, indagamo-nos se é legítimo que serviços-escola de Psicologia sejam inseridos na rede pública de saúde e assistência social para sanar esse déficit, ou o Estado deve prover profissionais, estagiários e equipamentos suficientes para suprir a demanda da população brasileira?

Desse modo, questiona-se, ainda, quais serviços psicológicos estes espaços de serviços-escola podem oferecer para além do atendimento clínico? Como a Psicologia pode ir ao encontro da população que dela necessita? Em linhas gerais, compreendemos que o espaço do serviço-escola deva oferecer aos alunos a possibilidade de práticas psicológicas para além da clínica tradicional de atendimento individual.

### 3 | APRESENTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O SPA é uma extensão do curso de Psicologia, responsável pelo treinamento dos alunos e desenvolvimento de estágios previstos na formação do psicólogo (UNISAL, 2018). É um serviço de grande relevância social, pois oferece uma alternativa de atenção psicológica, especialmente para as pessoas que não teriam como arcar com os custos de um atendimento particular (Regulamento de estágio psicologia UNISAL, 2016).

Inaugurado em agosto de 2018, o SPA compõe o Núcleo de atendimento integrado Serviço Integrado do UNISAL – Unidade Campinas – *campus* Liceu Salesiano, junto com o SAJU (Serviço de Atendimento Jurídico) e a Brinquedoteca (Laboratório do curso de Pedagogia). Compõem a equipe do SPA: uma recepcionista; uma psicóloga técnica responsável; três supervisoras de estágio; estagiários do oitavo ao décimo semestre da graduação; além da coordenadora de estágios.

O SPA oferece psicoterapia (individual ou em grupo) a crianças, jovens e adultos da cidade de Campinas e região, que necessitam de atendimento psicológico e orientação profissional.

A porta de entrada para o SPA se dá por meio de um endereço de e-mail, em que a pessoa interessada encaminha seus dados para contato. Da mesma forma, as instituições que firmaram parceria com o SPA enviam e-mail solicitando agendamento de triagem para seus usuários.

O processo de triagem é realizado por estagiários do oitavo ao décimo semestre, ou pela psicóloga técnica responsável, em sessão única. Porém, a depender da complexidade do caso, pode haver necessidade de retorno ao serviço, para devolutiva ou encaminhamento a outros serviços.

Os atendimentos psicoterapêuticos ocorrem a partir das abordagens: humanista, comportamental-cognitiva ou psicodinâmica, a depender da escolha teórica do estagiário responsável pelo caso e pautados pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo. Todos os estagiários que exercem a prática em Saúde participam, obrigatoriamente, da supervisão de estágio na mesma abordagem que optou, a fim de acompanhamento e avaliação técnica-ética dos estágios (REGULAMENTO DE ESTÁGIO PSICOLOGIA UNISAL, 2016).

O documento do CRP-SP (2010), respaldado pela Resolução 01 de 30 de março de 2009 (artigo 1º), especifica quanto à necessidade de registro documental ou eletrônico dos casos atendidos no serviço-escola, devendo ter relato sucinto da descrição, evolução do caso e procedimentos técnicos-científicos, resguardado o caráter sigiloso. Bem como, o 2º artigo da mesma Resolução aponta a obrigatoriedade de organização do prontuário de cada usuário do serviço e este será de acesso irrestrito ao paciente.

A fim de cumprir com êxito a Resolução nº01 do Conselho Federal de Psicologia, o SPA do UNISAL – Liceu contratou uma ferramenta eletrônica para registro de prontuários eletrônicos, que opera na gestão de serviços em psicologia. Quanto às exigências para o funcionamento de um serviço-escola, o CFP (2013) orienta que todo estágio deve ser acompanhado por um profissional orientador e ou supervisor com registro ativo no CRP da sua região e, preferencialmente, membro do corpo docente do curso.

#### **4 | OS PRIMEIROS PASSOS DA IMPLEMENTAÇÃO: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da primeira semana de maio de 2018, iniciou-se as triagens, que se estenderam por 8 semanas. Foram mais de 400 solicitações de atendimento psicológico recebidas via e-mail entre o período de três meses de divulgação; cerca de 230 contatos, destes, cerca de 180 interessados foram agendados para a triagem, estima-se em torno de 84 faltas ou desistências, representando mais de 50%.

Assim, contabilizou-se 104 triagens realizadas ao final do primeiro semestre de 2018, sendo que, destas, apenas 4 casos foram encaminhados para outros serviços/profissionais, por não se encaixarem no perfil de clientela previsto a um serviço-escola. Finalizou-se, portanto, com 100 pessoas aguardando para atendimento a partir de agosto.

Outros dados que caracterizam a clientela das triagens realizadas são: do total de 100 triagens realizadas, 71 eram mulheres (71%) e apenas 29 eram homens (29%). Com relação ao sexo feminino, 51 triagens (72%) eram com mulheres adultas, idades entre 18 e 68 anos; e 20 triagens (28%) de crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos. Quanto ao sexo masculino, 9 triagens (31%) com homens adultos, com idades entre 18 e 41 anos; e 21 triagens (69%) de crianças e adolescentes com idade entre 4 a 17 anos.

Dados muito próximos da realidade no SPA Liceu foram encontrados na análise de Viol e Ferrazza (2015) acerca da clientela do serviço-escola de uma faculdade de Psicologia do interior de São Paulo, atendida entre os anos de 2009 e 2014. O levantamento aponta para a predominância de mulheres (72%) com relação aos homens (28%), ambos adultos, na composição da amostra do estudo. Inversamente, com relação a crianças e adolescentes, 69% são do gênero masculino e 23% do gênero feminino.

Segundo as autoras, acredita-se que o fator sócio cultural associado a questões de gênero seja um aspecto relevante para a análise desse fenômeno. Por ser vista, sócio e culturalmente, como um ser voltado ao cuidado próprio e de sua prole, a mulher é identificada à expressão de sentimentos e emoções. Quanto

aos homens é constantemente propagada os ideais de força, coragem, virilidade, levando aos homens a ocultarem seus sentimentos e emoções (Viol & Ferraza, 2015).

Referente ao índice estatístico maior de meninos na categoria criança/adolescente, com relação às meninas nesse mesmo agrupamento, devemos levar em consideração que a demanda pelo atendimento é, majoritariamente, de mães ou responsáveis do gênero feminino (ou ainda professoras e pedagogas das escolas), raramente são pais ou pessoas do gênero masculino.

Compreendemos que o sofrimento psíquico atravessa homens e mulheres, contudo, os estereótipos de gênero sobre quais comportamentos e expressões competem a cada um são legitimadas sócio e culturalmente de formas diferentes. No entanto, entendemos gênero como um constructo de ordem discursiva, construído na e pela linguagem, com contornos sociais e históricos. Nesta perspectiva, é coerente analisar o predomínio de mulheres a homens na solicitação de atendimento psicológico pela lente cultural, não sob o viés biológico e naturalista.

Ao iniciar o segundo semestre com os atendimentos, encontramos dificuldades quanto aos altos índices de desistência. Das 100 triagens realizadas que estavam aguardando a chamada do SPA para início do atendimento, somou-se 43 casos de desligamentos/desistência, destes: 11 crianças e 32 adultos.

Com estes resultados relativos à procura do serviço e índice de desligamentos/desistências, encontramos na literatura dados bastante aproximados e em diversas modalidades de serviços oferecidos. Conforme apontam Campezatto e Nunes (2006), Siqueira (2015), Viol e Ferrazza (2015), há alta procura pelo serviço, porém, índice de faltas e desistências também elevado. Sei e Colavin (2016) expandiram sua pesquisa e trouxeram dados do serviço-escola de Psicologia da Universidade de Barcelona com 43,8% de desistências.

Esta realidade de desistências parece não mudar significativamente, como mostra os dados apresentados por Ancona-Lopez, no seu mestrado em 1983, levantados de serviços-escola de Psicologia em São Paulo, no ano de 1977, que apontam que 54,1% dos usuários desistiram do atendimento, enquanto apenas 4,6% tiveram alta.

Relacionado aos motivos de desistência e abandono dos atendimentos, Müller (2009) apontam que a fragilidade do vínculo pode ser devido a inexperiência do psicoterapeuta iniciante no manejo das questões apresentadas pelo cliente. Nesta perspectiva, Silvaes (2006) parece concordar ao relacionar a qualidade do serviço com as desistências e abandonos por parte do cliente, e a condição de iniciantes na prática clínica é permeada de dificuldades e insegurança do papel a ser desempenhado (como citado em Sei & Colavin, 2016).

Sei e Colavin (2016) indicam no levantamento de dados do serviço-escola

de uma universidade pública do Paraná que o fator socioeconômico está associado diretamente com a viabilidade de locomoção das pessoas até o campus da faculdade, uma vez que o serviço é voltado para população em situação de vulnerabilidade, a questão financeira de acesso a esses locais, mesmo que público, é um desafio.

Uma outra perspectiva é apresentada por Birman (2006; 2000) ao destacar que as exigências do contrato psicoterapêutico dentro dos serviços-escola correm na contramão dos imperativos imediatistas de consumo e prazer na contemporaneidade (como citado em Viol & Ferrazza, 2015).

Ainda sobre desistências por faltas, mesmo que nenhum motivo seja comunicado à instituição ou ao psicoterapeuta estagiário, ainda assim há razões inconscientes para o cliente esquecer o agendamento ou não justifique as ausências (Castro, 2005, como citado em Sei & Colavin, 2016).

A respeito dos altos índices de desistência na triagem e no atendimento psicológico, Tognolli (2014) nos ajuda a refletir sobre a fantasia que cerca o lugar da psicoterapia e sua relação com o pagamento *versus* gratuidade. Mesmo que os serviços-escola de Psicologia ofereçam atendimentos gratuitos, ao menos em sua maioria, ainda sim o paciente não arca com nenhum custo?

Talvez a noção de pagamento deva ser ampliada para além do dinheiro que se é cobrado a cada sessão. O custo de um processo psicoterapêutico se apresenta ainda, e sobretudo, na implicação pessoal pela mudança almejada. Em outras palavras, o paciente precisa arcar com o custo do processo de mudança que ele mesmo o fará.

A reflexão sobre os altos índices de desistência e desligamento precisa também ocorrer na tentativa de entender quais modalidades de serviços são oferecidos, seus alcances e contemplação da demanda e a consequência na geração da fila de espera dos serviços-escola.

Nessa ampliação, podemos compreender, porém, sem esgotar as possibilidades de análises, que apesar dos serviços oferecidos pelo SPA Liceu serem ofertados gratuitamente à comunidade, sabe-se que o custo do processo psicoterapêutico transpõe a questão financeira. Não se pede o pagamento pela sessão, mas em contrapartida, há o regulamento interno do serviço que prevê as condições de faltas, atrasos, duração da sessão, para que os atendimentos possam ocorrer.

O serviço recebeu também a visita de cinco instituições (nas tipificações de rede de proteção social básica; casa lar; instituição de acolhimento institucional; Organização da Sociedade Civil em educação popular) para encaminhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, além do contato telefônico e e-mail com mais de oito instituições interessadas em estabelecer parcerias.

Na experiência com a implementação do SPA Liceu, foi notório o volume

e urgência dos casos encaminhados pelas entidades parceiras, assim como da população que procurou espontaneamente. Neste aspecto, indaga-se quais limites e possibilidades do SPA, e em específico pela condição de estagiários do 8º, 9º e 10º semestre, em acolher demandas complexas e emergenciais como ideação suicida e abuso sexual, das quais percebemos índice alarmante?

Compreende-se, portanto, um campo de tensão entre as entidades parceiras que direcionam os casos para atendimento no serviço-escola com a expectativa de acolhimento e início de tratamento imediato e a capacidade do serviço-escola em absorver essa demanda, tanto numericamente, quanto pela complexidade dos atendimentos realizados na condição de estágio.

A justificativa e importância da supervisão não se dá apenas pela responsabilidade legal, ética e técnica pelo serviço prestado, como também pelo cuidado com a(o) estagiária(o) que está diante do paciente e seu sofrimento, a fim de oferecer condições necessárias para o bom planejamento, desenvolvimento e avaliação das intervenções psicológicas nas mais diversas áreas de atuação da psicologia. A supervisão de estágio mantém-se como um trabalho fundamental, não apenas para o preparo teórico e técnico do aluno, mas o preparo pessoal (SARAIVA & NUNES, 2007).

Dado este contorno às problemáticas que envolvem os serviços-escola na dinâmica das políticas públicas, a importância dos serviços-escola no cenário brasileiro é proporcional à complexidade vivenciada diariamente nesses espaços. Uma vez que o acesso aos serviços psicológicos pelas vias públicas é precário, quando não escasso, os serviços-escola se inserem como dispositivos de absorção da demanda por serviços psicológicos gratuitos para a comunidade.

Prezando pela qualidade do serviço prestado em qualquer natureza, o Jornal Psi em sua edição nº 194 (CRP-SP, 2018/2019) preconiza que, seja ele nos âmbitos públicos ou privados, os psicólogos devem orientar-se em relação ao tempo e a modalidade do serviço segundo sua fundamentação teórica, finalidade e necessidades da pessoa atendida, não diminuindo o tempo de atendimento para suprir a demanda de trabalho. Assim como o Ministério da Saúde assegura o direito do usuário à saúde o acesso e usufruto de serviços de qualidade, em que seja garantida a continuidade do trabalho.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual cenário precário do acesso à saúde pública, discutiu-se o lugar dos serviços-escola de Psicologia nas políticas públicas de saúde, seguido do relato de experiência na implementação do SPA - extensão do curso de Psicologia do UNISAL

*campus* Liceu, da cidade de Campinas-SP, seus resultados e discussão. Buscamos apresentar as possibilidades e limites de serviços psicológicos oferecidos pelos serviços-escola na sua interface com as políticas públicas.

O número expressivo de solicitações de atendimento ao SPA, no período de três meses de divulgação, demonstra que estes serviços gratuitos exercem papel fundamental na ação social, ao passo que também proporciona ao aluno a aprendizagem necessária para sua formação profissional.

A discussão atual sobre o Ano da Formação em Psicologia (CFP, ABEP & FENAPSI, 2018) e a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia nos impulsionam ao debate que deveria ser constante: qual é a Psicologia que queremos? A Psicologia como campo de intersecção de diversos campos de atuação e áreas do saber carrega a importância do seu compromisso com uma formação qualificada técnica e eticamente voltada à realidade vivenciada no dia a dia da profissão.

O desafio dos serviços-escola entre as funções de oferecer serviços psicológicos à comunidade e oferecer espaço de formação prática aos alunos de Psicologia está no compromisso com a qualidade do serviço prestado aos seus usuários e também a qualidade da formação do futuro profissional.

Entendemos que as demandas das políticas públicas de saúde não devem interferir na qualidade dos serviços psicológicos prestados pelos serviços-escola. O limite na absorção da demanda social está na garantia da qualidade do serviço oferecido aos usuários e das condições dignas e apropriadas de estágio, portanto, há barreiras nas buscas por novas práticas psicológicas nesses espaços formativos.

Por fim, apontamos a necessidade de novas pesquisas que fomentem a discussão dos objetivos dos serviços-escola de Psicologia, na perspectiva de responderem o “para quê?” e o “para quem?” os serviços estão sendo ofertados.

## REFERÊNCIAS

ANCONA-LOPEZ, M. Considerações sobre o atendimento fornecido por clínicas-escola de Psicologia. **Arquivos Brasileiros De Psicologia**, v. 35, n. 2, p. 123-135, 1983. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18922>

AMARAL, A. E. V.; LUCA, L.; RODRIGUES, T. C.; LEITE, C. A.; LOPES, F. L.; SILVA, M. A. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso).

BRASIL. Parecer nº CNE/CES 0062/2004, de 12 de abril de 2004. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia**. In: Diário Oficial da União. Brasília, Processo nº 23001.000321/2001-99. 19 fev. Não paginado. 2004.

BOECKEL, M. G., KRUG, J. S., LAHM, C. R., RITTER, F., FONTOURA, L. O., & SOHNE, L. C. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia. **Psicologia**

**Ensino & Formação**, v. 1, n. 1, p. 41-52, 2010. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612010000100005&lng=pt&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100005&lng=pt&tling=pt)

CAMPEZATTO, P. M.; NUNES, M. L. T. Caracterização da Clientela das clínicas-escola de Cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 376-388. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a05v20n3.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Recomendações aos Serviços-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo: compromisso ético para a formação de Psicólogos. Março. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Jornal Psi**. n. 194. Novembro, Dezembro, Janeiro. 2018/2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Carta de serviços sobre estágios em serviços-escola. Brasília. Setembro. 2013.

GOMES, M. A. F., & DIMENSTEIN, M. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas em Psicologia**, n. 24, v. 4, p. 1217-1231. 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000400003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000400003)

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B.; VICTRIO, K. C. Serviço-escola de Psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**. v. 5, n. 1, p. 78-85. 2018. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rbts/article/view/13404>

REGULAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO. UNISAL. Campinas. 2016. Documento interno.

SALDANHA, O. M. F. L., PEREIRA, A. L. B., MEDEIROS, C. R. G., DHEIN, G., KOETZ, L. C. E., SCHWERTNER, S. F., & CECCIM, R. B. Clínica-escola: apoio institucional inovador às práticas de gestão e atenção na saúde como parte da integração ensino-serviço. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1053-1062. 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000501053&script=sci\\_abstract&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000501053&script=sci_abstract&tling=pt)

SARAIVA, L. A., & NUNES, M. L. T. (2007). A supervisão na formação do analista e do psicoterapeuta psicanalítico. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 259-268. 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2007000300008&script=sci\\_abstract&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2007000300008&script=sci_abstract&tling=pt)

SIQUEIRA, V. R. Estudo Sobre a Evasão de Pacientes em Psicoterapia Oferecida pela Clínica Escola da Faculdade Anhanguera de Cascavel, PR por Membros da Comunidade de Baixa Renda. **Rev. Educ.**, v. 18, n. 25, p. 40-43. 2015. Disponível em <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/3475/3062>

SEI, M. B.; COLAVIN, J. R. P. Desistência e abandono da psicoterapia em um serviço-escola de Psicologia. **Rev. bras. psicoter.** v 18, n. 2, p. 37-49. 2016. Disponível em [http://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=200](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=200)

TOGNOLLI, D. Dinheiro e psicanálise. **Ide**, v. 37, n. 58, p. 95-107. 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062014000200009&lng=pt&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062014000200009&lng=pt&tling=pt)

VIOL, S. G. M.; FERRAZZA, D. A. Estudo Sobre um Serviço-Escola de Psicologia: do perfil da clientela às novas estratégias de atenção e cuidado. **Fórum: Diálogos em Psicologia**. ano II.3. Ourinhos/SP – jul./dez. 2015. Disponível em <http://fio.edu.br/revistapsi/arquivos/ed3/05-%20Artigo3.pdf>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123  
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280  
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322  
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321  
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

### C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322  
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306  
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61  
Comportamento Autodestrutivo 172, 181  
Cuidados de Enfermagem 320, 322

### D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291  
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

### E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305  
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322  
Enfermagem psiquiátrica 269, 292  
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101  
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319  
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305  
Esgotamento Profissional 103  
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

## F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253  
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

## G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

## I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

## L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248  
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

## O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289  
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

## P

Práticas intersetoriais 269  
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311  
Processos de enfermagem 322  
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311  
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323  
Psicologia da Religião 225, 237

## Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

## R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

## S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

## T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

## U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

## V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**